

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO À LUZ DA PSICOLINGÜÍSTICA

THE IMPORTANCE OF READING, LITERACY AND LETRAMENTO IN THE LIGHT OF PSYCHOLINGUISTICS

LA IMPORTANCIA DE LA LECTURA, ALFABETIZACIÓN Y LETRAMENTO A LA LUZ DE LA PSICOLINGÜÍSTICA

Stênio Godinho Araújo¹
Albertina Laufer²

Resumo

Este estudo tem como tema a importância do letramento infantil à luz da psicolinguística, onde se levou em consideração a relevância da leitura e do letramento no processo contínuo de aprendizagem. Foi possível, com este trabalho, fazer um breve resgate do que é o projeto dessa pesquisa, principalmente, no que se refere às suas bases e fundamentação teórica. Diante disso, queremos responder à seguinte questão: Seria possível que uma criança, já nos seus primeiros meses de vida, despertasse para o prazer pela leitura, se fossem trabalhados aspectos ligados ao lúdico, à motivação, à curiosidade, à fantasia, à imaginação, à interação, em uma proposta, agora, muito mais educativa? Constata-se, então que a justificativa central da problemática em questão consiste no despertar do gosto e interesse pela leitura desde o berço. Sendo assim, este estudo tem como objetivo apontar a leitura como ponto de partida, com a premissa de que ela deve ser vista como fator primordial para o desenvolvimento da criança. O que se buscou, todo o tempo, foi amparo em teorias contemporâneas consistentes, mediante a pesquisa bibliográfica de autores brasileiros, como: Zilberman (2010), Godoy e Dias (2014), Engelbert (2012) e Godoy e Senna (2011). Para construir a pesquisa, foram usados, basicamente, livros das editoras Intersaberes e Ibepex. Conclui-se que se deve atribuir à leitura o espaço que lhe é cabível, motivo pelo qual se objetiva trabalhar com ela nos espaços familiares.

Palavras-chave: Psicolinguística. Letramento. Alfabetização. Leitura. Literatura.

Abstract

This study has as its theme the importance of children's literacy in the light of psycholinguistics, where the relevance of reading and literacy in the continuous learning process was taken into account. It was possible, with this work, to make a short rescue of what is the project of this research, mainly concerning its bases and theoretical foundation. Therefore, we want to answer the following question: It would be possible for a child, already in his/her first months of life, to awaken to the pleasure of reading, if aspects related to playfulness, motivation, curiosity, fantasy, imagination, interaction were worked on, in a proposal, now, much more educational? Then, it appears that the central justification of the issue in question consists of awakening the taste and interest in reading from the cradle. Therefore, this study aims to point reading as a starting point, with the premise that it should be seen as a primary factor for the child's development. What was sought, all the time, was supported by consistent contemporary theories, through the bibliographic research of Brazilian authors, such as: Zilberman (2010), Godoy and Dias (2014), Engelbert (2012), and Godoy and Senna (2011). To build the research, basically, books from Intersaberes and Ibepex publishers were used. We conclude that the appropriate space for reading should be attributed to reading, which is why the objective is to work with it in family spaces.

Keywords: Psycholinguistic. Letramento. Literacy. Reading. Literature.

Resumen

¹ Graduando em Letras no Centro Universitário Internacional Uninter; Mestre em Teologia. E-mail: steniogodinho21@gmail.com.

² Pós-graduada em Psicologia Analítica e Counseling. Graduada em Pedagogia, Teologia e Letras. Psicóloga Clínica. Hipnoterapeuta. Escritora e Poeta. E-mail: albertinalaufer@gmail.com.

Este estudio tiene como tema la importancia del *letramento* infantil a la luz de la psicolinguística; en él, se toma en consideración la relevancia de la lectura y del *letramento* en el proceso continuo de aprendizaje. Ha sido posible, con este trabajo, realizar un breve recuento de lo que es el proyecto de esta investigación, en lo que se refiere a sus bases y fundamentación teórica. Frente a eso, deseamos contestar a la siguiente cuestión: ¿Será posible que un niño, en sus primeros meses de vida, despierte para el placer de la lectura, si se trabajan aspectos como lo lúdico, la motivación, la curiosidad, la fantasía, la imaginación, la interacción, en una propuesta, ahora, mucho más educativa? Se puede constatar, entonces, que la justificativa central de la problemática en cuestión consiste en el despertar del gusto y del interés por la lectura desde la cuna. De esa manera, este estudio tiene como objetivo apuntar la lectura como punto de partida, con la premisa de que ella debe ser vista como factor primordial para el desarrollo del niño. Lo que se ha buscado, todo el tiempo, ha sido el apoyo en teorías contemporáneas consistentes, a partir de revisión bibliográfica de autores brasileños como: Zilberman (2010), Godoy y Dias (2014), Engelbert (2012) y Godoy y Senna (2011). Para construir la investigación, se usaron básicamente libros de las editoras Intersaberes e IbpeX. Se concluye que se debe atribuir a la lectura el espacio que le cabe, motivo por el cual se pretende trabajar con ella en los espacios familiares.

Palabras-chave: Psicolinguística. Letramento. Alfabetización. Lectura. Literatura.

1 Introdução

Esta pesquisa se propõe aprofundar, nas bases e fundamentações teóricas e de forma bem sucinta e esclarecedora, aspectos que tematizam o letramento e suas relações com o desenvolvimento da linguística no ensino. No seu desenvolvimento, foi possível debater sobre este e outros temas, eminentemente correlacionados entre si, amparados principalmente nas contribuições da ciência.

O objetivo consiste em apontar que a leitura tem o poder de se tornar o ponto de partida e, portanto, fator primordial e essencial para o desenvolvimento da criança no que tange à aquisição da linguagem materna e no propósito de formar, cada vez mais cedo, pequenos leitores que, conseqüentemente, possam aprender de fato o prazer de ler.

Em uma perspectiva de troca de conhecimentos, ao mesmo tempo em que se manteve um diálogo direto com a psicolinguística, fez-se um breve resgate da história e da importância do letramento para o ensino da língua materna; revisaram-se, para isso, métodos e fundamentos neurológicos da linguagem.

Pontuam-se também, sucintamente, aspectos ligados à alfabetização — em uma perspectiva mais abrangente —, no que tange ao desenvolvimento da leitura e escrita em língua materna; desenvolveram-se, já no escopo desse trabalho, questões que poderiam ser ligadas a uma problematização.

Diante disso, essa pesquisa se propõe responder à seguinte problemática: Seria possível que uma criança, nos seus primeiros meses de vida, despertasse para o prazer da leitura, se fossem trabalhados com ela aspectos ligados ao lúdico, à motivação, à curiosidade, à fantasia, à imaginação, à interação, em uma proposta, agora, muito mais educativa e, por que não dizer,

pedagógica e didática, ao se trabalhar com crianças em seu processo inicial de aquisição da linguagem e da fala?

Sendo assim, a justificativa central da problemática em questão consiste no despertar do gosto e do interesse pela leitura desde o berço. Levar a criança a ter como transporte a leitura, para fazer uma verdadeira viagem a uma terra até então inabitada e desconhecida para ela, ou seja, a alfabetização e o letramento infantil.

Dessa forma, pode-se observar que, em face daquilo que se aprendeu nos estudos em psicolinguística sobre a aquisição da linguagem, o que fica bem claro nesses estudos é que uma criança já nos seus primeiros meses de vida é capaz de algumas percepções, entre elas, conforme afirma o autor e psicolinguista estadunidense Tomasello (2010 apud GODOY; DIAS, 2014, p. 70), a “leitura de intenções”, a “leitura de mente”, a “intercambialidade”, o “compartilhamento de atenção conjunta”, entre outras formas de conceber e aprimorar a linguagem.

Em suma, quanto à organização desta pesquisa, ela vai analisar e aprofundar sobre a leitura e a importância do letramento no ensino da língua materna.

A metodologia usada para a formatação dessa pesquisa tem como esboço central a pesquisa bibliográfica e, para tanto, serve-se de autores consagrados e referências no assunto, como Zilberman (2010); Lajolo e Zilberman (2011), Godoy e Senna (2011) e Godoy e Dias (2014).

2 A leitura e a importância do letramento para o ensino da língua materna

Ao se fazer um breve resgate do que foi o projeto dessa pesquisa, no que se refere às suas bases e fundamentação teórica, levando em consideração propostas que dessem sustentação ao tema, o que se buscou foi ampará-lo em teorias consistentes e contemporâneas. Para isso, procurou-se embasar em vários autores referenciais no assunto, entre os quais se destacaram as contribuições do psicolinguista holandês Levelt (1989), cujo modelo, um dos mais influentes para o estudo da produção da fala, postula que existe uma série de componentes no processamento da linguagem.

Sobre os componentes, Levelt afirma que “cada um [...] recebe alguma informação (input) e libera algum produto (output). O output de um componente pode servir como input para outro componente” (LEVELT apud GODOY; SENNA, 2011, p. 77). Nesse modelo, insere-se o uso da literatura no letramento como parte do *input*, opinião esta que é compartilhada pelas renomadas autoras Lajolo e Zilberman (2011).

Segundo as autoras citadas, “na tradição brasileira, literatura infantil e escola mantiveram sempre relação de dependência mútua” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2001, p. 66).

Diante disso, nesse mesmo contexto, a escola em incontáveis vezes recorreu à literatura infantil, pelo envolvimento provocado pelas narrativas e/ou pelo encantamento dos versos, para difundir valores, conceitos, atitudes e comportamentos.

Em contrapartida, a escola é para os livros de literatura infantil um entreposto, seja por meio das leituras obrigatórias ou de outras atividades pedagógicas. Esta histórica aliança entre a escola e a literatura infantil, hoje, manifesta-se, por exemplo, pelo movimento do mercado editorial, com grandes tiragens de livros destinados ao público infantil; pela divulgação junto aos professores e órgãos governamentais que, ao “adotarem” um livro, transformam a venda no varejo em atacado; pela profissionalização do escritor voltado para esse público. Estas são algumas manifestações da relação escola/ literatura, externas ao livro (LUCAS, 2011, p. 1).

3 Fundamentação teórica

Conforme evidenciam Godoy e Senna (2011), a respeito do que seria o conceito de psicolinguística, fica claro que essa ciência ultrapassa as fronteiras de duas ciências-mães, a psicologia e a linguística. É importante ressaltar que “a psicolinguística não é a simples soma de psicologia com a linguística; trata-se de uma ciência que ultrapassa as fronteiras das duas “ciências-mães e busca novas abordagens e metodologia científica” (GODOY; SENNA, 2011, p. 17).

O sociointeracionismo de Vygotsky foi uma das teorias-metodologias, que se destacou entre as demais, graças ao seu importante papel no que se refere aos estudos voltados à psicolinguística, principalmente nos que se referem à aquisição da linguagem materna, da alfabetização e do letramento infantil (GODOY; DIAS, 2014, p. 64).

Além de Vygotsky (ver GODOY; DIAS, 2014, p. 64), tiveram-se também abordagens teóricas que perpassaram pelo interacionismo cognitivo do estudioso suíço Piaget (ver GODOY; DIAS, 2014, p. 62) e pelo inatismo de Chomsky (ver GODOY; DIAS, 2014, p. 59), além de abordagens mais recentes, onde se destacou a figura do psicolinguista estadunidense Tomasello (2010 apud GODOY; DIAS, 2014, p. 68) em uma aproximação teórica voltada muito mais para os estudos de Vygotsky, que preferiu denominar de sociocognitivismo.

Todo o estudo realizado neste trabalho teve o objetivo de explicitar e propor que é possível, sim, que uma criança, desde cedo, consiga interagir com um comportamento verbal, inclusive responder a estímulos e motivações; que pode obedecer regras e reconhecer os

aspectos estruturais e simbólicos da língua materna, em uma “velocidade de explosão linguística” excepcional. Desse modo, Tomasello:

Reconhece que a linguagem é uma forma de cognição que as crianças desenvolvem quando estão em interação regular com os adultos. Ou seja, as crianças nascem com certas capacidades cognitivas que permitem que elas desenvolvam suas competências linguísticas e também com certas habilidades sociais que as motivam nesse desenvolvimento (TOMASELLO, 2010 apud GODOY; DIAS, 2014, p. 68- 69).

No intuito de esclarecer a sua intenção, ao afirmar essa capacidade que as crianças têm de interagir regularmente com os adultos, ele ainda aprofunda a sua teoria, afirmando que esse fenômeno acontece desde cedo, nos primeiros meses de vida da criança, o que faz com que o questionamento no início desse trabalho ganhe força e embasamento teórico. Concernente a isso, vejamos como o psicolinguista Tomasello nos favoreceu e nos enriqueceu com a sua contribuição teórica. Para ele,

A criança passa a fazer a “leitura de intenção” por volta dos nove meses de idade. Com o tempo, ela vai percebendo que o adulto também pode compreender suas intenções comunicativas e, com isso, passa a usar os símbolos linguísticos que os adultos usam, manipulando, assim, os estados intencionais deles. Possivelmente apenas seres humanos tenham uma motivação para compartilhar intencionalidade (TOMASELLO, 2010 apud GODOY; DIAS, 2014, p. 70).

Quanto aos aspectos fonológicos e fonéticos, teve-se como fundamento as contribuições teóricas de Engelbert (2012) quando trata sobre as habilidades da consciência fonológica, o que levou Godoy e Senna a referir tal conceito, agora, como “*consciência linguística*”. Por sua vez, a contribuição de Engelbert (2012) dentro dessa perspectiva fonológica se deu com base nas afirmações de Yavas (1989 apud ENGELBERT, 2012), quem abordou essa “*consciência fonológica*” na aquisição da leitura.

Cabe ressaltar, ainda, que Godoy e Senna (2011) fazem esta mudança de nomenclatura a fim de explicitar que as sentenças comunicativas das crianças se tornam múltiplas ao se apropriarem de uma “consciência linguística” por volta dos seus quatro anos de idade. Primeiramente na leitura, uma vez que foi provado que uma criança nos seus primeiros anos de vida, principalmente entre dois e quatro anos, consegue assimilar leitura por adquirir consciência fonética e fonológica ou linguística.

Yavas (1989 apud ENGELBERT, 2012) acredita que exista uma perspectiva interativa entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita. O autor afirma que a habilidade fonológica se desenvolve significativamente com o aprendizado da leitura, e a tarefa de aprender a ler é facilitada pela consciência fonológica. Porém,

O aumento da flexibilidade comunicacional é paralelo ao aumento da consciência linguística e talvez influenciado por esta. Quando as crianças se tornam conscientes dos múltiplos usos da linguagem, elas se tornam mais capazes de adaptar sua fala ao contexto (GODOY; SENNA, 2011, p. 52).

Neste sentido, Godoy e Senna (2011 apud GODOY; DIAS, 2014) afirmam, ainda, que as discussões a respeito da natureza do processo de aquisição da linguagem pela criança dividem opiniões de psicólogos e linguistas até hoje. Enquanto para uns ele é “natural”, ou seja, biologicamente especificado no genoma humano, para outros, se trata de um fenômeno “cultural”, ou seja, que é apreendido, através da interação social.

No que tange a esse pensamento de que a aquisição da língua é entendida tanto como “natural” quanto como “cultural”, foi necessário analisar como a alfabetização brasileira e o letramento foram influenciados de maneira direta por esses conceitos. Inicialmente, a concepção de naturalização da língua se pautou no behaviorismo, que, por sua vez, se estendeu até o “inatismo” chomskyano. Mais tardiamente, teve-se a presença de outra concepção de língua, pautada, agora, em um viés mais cultural e baseada no sociointeracionismo de Vygostsky (GODOY; DIAS, 2014, p. 64), em um modelo de interação social de educação e, por que não dizer, de alfabetização.

Foi nesse cenário que a história da educação brasileira fundamentou suas bases e sua trajetória ao longo de três décadas distintas: o behaviorismo orientou a alfabetização brasileira na década de 70, com o seu sistema silábico, baseado nos treinos exaustivos de silabação e treinamento de ortografia. Já na década de 80, o foco migrou da silabação para a palavração, acompanhada da ótica de que a escola seria, então, o espaço onde se desenvolveria apenas a inteligência; não havia espaço para os chamados “desinteligentes”, fato esse que marcou o expressivo índice de evasão escolar, com um fim catastrófico em termos sociais e educacionais. Posteriormente, a vertente mais “sociocultural” de alfabetização e letramento, na década de 90, pautou-se nas ideias de Vygotsky (GODOY; DIAS, 2014, p. 111), em uma visão de interação social, que ganhou mais força com as contribuições pedagógicas da Psicogênese.

Em face do cenário da alfabetização em nosso país nessas três décadas, viu-se a necessidade de buscar parâmetros para o letramento, que é, nada mais e nada menos, do que adquirir a “cultura” da escrita, avançando para além da alfabetização. No entanto, percebeu-se que esse “avanço” não foi tão longe, como era de se esperar; muitas vezes, o que faltou foram estudos que trouxessem embasamento teórico para fundamentar o trabalho com letramento, em detrimento da alfabetização. Assim, por

Faltar-lhes uma hipótese consistente sobre a natureza mental do processo de construção da escrita, os métodos naturais muito pouco avançaram no estudo das circunstâncias que colaboravam para que alguns alunos não se alfabetizassem, mesmo sendo levados a experimentar a cultura escrita por meio de textos, presumivelmente, significativos (GODOY; SENNA, 2011, p. 207-209).

Entretanto, é com a teoria de Vygotsky que o letramento ganhou desenvolvimento não mais no código escrito, mas no do intelecto do indivíduo (GODOY; DIAS, 2011, p.240). Com isso, o que se propôs não era apenas adquirir ou ter um caráter de complementação de ensino, mas algo que fosse revolucionário para a educação, valendo-se dessa relação intrapessoal com os sentidos, provocados pela cultura escrita. Portanto, com base nisso, a justificativa de uma dissociação entre letramento e alfabetização ganha força e relevância, não mais no campo do código escrito, mas, agora, no campo das ideias, do intelecto do indivíduo.

Temos, com isso, um passo importante para justificativa da dissociação entre alfabetização e letramento. Se, de um lado, a alfabetização focaliza centralmente a construção e o emprego da língua escrita, o letramento, de outro, vai bem além disso, buscando promover por meio de práticas de escrita, uma relação intrapessoal com todo um domínio cultural a ser representado como conceito para o indivíduo. Trata-se, por conseguinte, de uma perspectiva verdadeiramente desenvolvimentista, ao mesmo tempo intelectual, já que incide sobre a formulação de conceitos científicos por meio de faculdades mentais superiores, e social à medida que promove a integração do indivíduo ao modelo de sociedade que, a época de Vygotsky, presumia-se ser ideal. Temos, então no letramento, um programa de educação, que, no Brasil, tem sido reconhecido no campo dos estudos culturais, cujas principais referências são Vygotsky e seu contemporâneo Mikhail Bakhtin, também russo (GODOY; SENNA, 2011, p. 240).

Sendo assim, busca-se um “aprender”, mas um “aprender” que não seja só a capacidade de decifrar o código escrito como acontece na alfabetização, e tampouco aprofundar-se com uma proposta de letramento.

Com base na fundamentação teórica da obra de Zilberman (2010), apresentam-se na sequência algumas de suas citações mais pertinentes, através das quais ela mantém um diálogo com outros autores e poetas da literatura nacional: “A partir dos resultados do trabalho docente, a leitura transforma-se em vivência pela criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo” (ZILBERMAN, 2010, p. 116). Dessa forma, cabe observar que é claro o papel da leitura. Porém, Soares (2004, apud GODOY; DIAS, 2014) trabalha com a ideia de que entre alfabetização e letramento existe uma complementação; logo, se entende que essas duas formas de aprendizagem têm um caráter interdependente. Na perspectiva defendida por Soares (2004 apud GODOY; DIAS, 2014, p. 113), “alfabetização e letramento deveriam ser vistos, como processos complementares, e não excludentes”. Contudo,

isso não significa que um processo deva prevalecer sobre o outro. Ao contrário, deveriam ser vistos como interdependentes, indissociáveis e simultâneos.

Utilizando, ainda, o entendimento de Soares (1998, p. 3), “Letramento é o ‘estado’ ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura, e escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral”. Para Rojo (2004 apud GODOY; DIAS, 2014 p. 113), “Ser letrado é ser capaz de ir além da literalidade dos textos, e interpretá-los em relação com outros textos e discursos”.

Foi dentro desta compreensão que esse trabalho foi desenvolvido; a leitura é vista aqui em um patamar mais primário, mas, dentro do processo de complementação, a leitura deixa esse âmbito secundário se comparada tanto à alfabetização quanto ao letramento, uma vez que se acredita que é com a união das três formas de aprendizagem que se faz uma educação infanto-juvenil de qualidade: leitura associada à alfabetização e aperfeiçoada com o letramento. A renomada autora Zilberman (2010) nos esclareceu a respeito da importância da leitura pois, para ela, deve ser um costume cotidiano e o simples hábito de ler para a autora é um ato indispensável. Isso fica bem claro em toda a sua obra, uma vez que ela antecipa uma visão contemporânea e atualizada em relação à aprendizagem da criança nos seus primeiros anos de vida. Em relação aos seus conceitos de leitura, a autora aponta para o “ensaio da leitura” como primordial, e essencial para a aplicação prática dentro e fora de sala de aula.

Diante disso, percebe-se que a autora resgatou, nos autores e poetas mais renomados, o prazer da “boa leitura” e aspectos que naquela época eram difusos. Ela traz à tona, entre outros assuntos, o valor da leitura no seio familiar e não só dentro dos muros da escola, ou seja, nas “paredes enegrecidas da escola”. Ali, a leitura era colocada como obrigatória, de forma arbitrária e, portanto, sem o devido prazer pelo ato de ler. Foi nesses estudos que, já nos primeiros versos de sua obra, a autora chama atenção à seguinte frase: “A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso” (ZILBERMAN, 2010, p. 116).

Com base nessas contribuições da obra de Zilberman (2010), se fundamentou a temática desse trabalho; nota-se que ela é a autora que mais se aproxima em fundamentação teórica daquilo que aqui se propôs, ao desenvolver a problemática dessa pesquisa. Ao analisar a sua obra, a ideia foi atribuir à leitura o espaço que lhe é cabível; assim, deve-se trabalhar a leitura nos espaços familiares, até mesmo com crianças nos seus primeiros meses de vida, com a participação assídua dos pais nessas etapas de aprendizagem.

É nessa perspectiva de “paixão” pela leitura, estimulada desde os primeiros meses da criança, que se fortalece o trabalho do professor como mediador no processo de leitura; o

docente continua desenvolvendo as habilidades das crianças, o que, ao longo do tempo trará resultados significativos, que durarão toda a vida. Sendo assim, para a autora,

Os dois aspectos envolvem a literatura infantil com alfabetização e a escola. Ela pode ser motivadora da aprendizagem das crianças, conduzidas estas ao contato com os livros em casa, entre os pais e amigos, ou na sala de aula, quando da frequência à educação infantil (ZILBERMAN, 2010 p. 117).

Nessas condições, essa autora alerta para a importância da não dissociação da literatura, a alfabetização e a escola; afirma que juntas contribuirão para um contato direto com a leitura, seja em ambientes escolares ou familiares, entre pais e amigos, ou na sala de aula; o importante é que nesses casos haja motivação, tão necessária no envolvimento com as crianças nesse processo de alfabetização e letramento.

“Que a leitura é importante, todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias” (ZILBERMAN, 2010, p. 148). Dessa forma, pode-se observar que Zilberman (2010) vê a leitura pela ótica de que tem a capacidade de situar o homem no mundo, fazendo-o compreender o “outro” e a si mesmo, e ter nela preservada a sua própria identidade. Em suma, “O universo da leitura envolve o ser humano, por todos os lados, estimulando a aprendizagem” (ZILBERMAN, 2010, p. 149).

A autora reitera, ainda, diante de tudo quanto já foi explicitado anteriormente, que para o ato de ler não há idade e que ao ter os primeiros contatos com os livros, os leitores iniciantes, em qualquer fase de suas vidas, podem apreciar o prazer da leitura, uma vez que esta estimula a imaginação, ajuda a pensar melhor e na resolução dos problemas diuturnos. Sendo assim, para tal tese:

O leitor iniciante não tem idade; e cada fase de sua vida, é um bom momento para levá-lo a gostar de livros de ficção, pois as histórias estimulam o seu imaginário fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas (ZILBERMAN, 2010, p. 150).

Cabe ressaltar que não faltou, em nenhuma das etapas de este estudo, o espírito pesquisador e investigador, bem como análises, reflexões, refutações de ideias, concordâncias e, principalmente, o respeito total pelas obras citadas fielmente, sem necessitar recorrer ao uso de acréscimos e desnecessários desvios da sua essência. Foram respeitadas, em todo momento, suas originalidades; observou-se, sobretudo, a importância dos assuntos pertinentes à educação brasileira, trabalhados com base na fundamentação teórica explicitada e na qual este trabalho foi contextualizado com afinco e com a devida dedicação. Buscou-se realizar um

desenvolvimento que fosse, acima de tudo, coeso, coerente e transparente, observando cuidadosamente os preceitos da ética profissional.

Reiteramos a importância das obras de Godoy e Senna (2011), Godoy e Dias (2014) e a participação das obras de Engelbert (2012) nesta pesquisa. Por fim, realmente, agradecer à autora Zilberman (2010), que fundamentou a proposta para o desenvolvimento deste trabalho. Esses autores, já consagrados, não só contribuíram para a fundamentação teórica deste estudo, como também trouxeram citados em suas obras nomes de autores relevantes, razão pela qual se aprovou tirar o máximo possível da colaboração de todos eles.

Portanto, falar de alfabetização, psicolinguística, letramento, e levantar essa possível contribuição do papel da leitura na sociedade brasileira, ou seja, na educação pública, só foi possível graças ao estudo minucioso de todas essas obras.

4 Metodologia

Este estudo teve como base pesquisas bibliográficas, visando alcançar os objetivos propostos; nele, foram identificados teóricos e várias visões sobre o letramento e suas relações com o universo da literatura infanto-juvenil.

Pela revisão bibliográfica se entende que foi em Zilberman que se pôde fundamentar a problemática, os objetivos e a justificativa dessa pesquisa. É notório que sua obra é a que mais se aproxima em fundamentação teórica daquilo que este estudo se propôs desenvolver; ao analisar a sua obra, a ideia foi atribuir à leitura o espaço que lhe é devido, seja ela trabalhada nos âmbitos familiares — com a participação assídua dos pais nessas etapas de aprendizagem, com crianças nos seus primeiros anos de vida —, ou nas salas de aula, com a intermediação do docente. Em suma, a autora chama a atenção para o seguinte pensamento: “A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso” (ZILBERMAN, 2010, p. 116).

Diante disso, foi possível trabalhar uma tese, ou seja, uma proposta na qual se indagou se é possível que a leitura tenha um papel importante, tanto quanto a alfabetização e o letramento têm dentro desse processo de aprendizagem e aquisição da linguagem materna. Assim, tal tese foi embasada nos pensamentos contundentes do autor Tomasello quando

Reconhece que a linguagem é uma forma de cognição que as crianças desenvolvem quando estão em interação regular com os adultos. Ou seja, as crianças nascem com certas capacidades cognitivas que permitem que elas desenvolvam suas competências linguísticas e também com certas habilidades sociais que as motivam nesse desenvolvimento (TOMASELLO, 2010 apud GODOY; DIAS, 2014, p. 68).

Sendo assim, no que se refere às técnicas utilizadas, à fundamentação e às consultas feitas, propiciam-nos conhecimentos obras de autores brasileiros, com formação acadêmica em pós-mestrado e doutorado, como Zilberman (2010), Lajolo e Zilberman (2011), Godoy e Senna (2011), Godoy e Dias (2014) e Engelbert (2012).

Os instrumentos usados nos estudos desenvolvidos, para construir a pesquisa, foram basicamente os livros das editoras Intersaberes e Ibepex, com edição atualizada, uma vez que as obras consultadas todas são de 2010 a 2014, pautando assuntos que estiveram em debates acadêmicos desde 1970.

A técnica para a fundamentação foi a leitura feita de forma criteriosa e minuciosa, com análise crítica, aprofundada e reflexiva. Foram feitos recortes de citações, temas, identificação, para embasar e fundamentar a problemática que foi, inicialmente, proposta no projeto, bem como a definição de objetivos e a justificativa que, mais tardiamente, foi desenvolvida no corpo da pesquisa.

5 Considerações finais

Para concluir esse trabalho não se poderia deixar de, em um primeiro momento, ressaltar a importância de alguns elementos que foram relevantes para esta pesquisa, bem como as citações de autores que concederam fundamentos teóricos importantíssimos para o corpo deste estudo.

Cabe ressaltar as devidas considerações a Godoy e Senna (2011), entre cujas afirmações mais relevantes e pertinentes para esta pesquisa, está a ruptura do mito de que não é possível se trabalhar a leitura com crianças em processo de aprendizagem, antes da alfabetização. Esses autores fazem considerações também importantes quando conceituam a psicolinguística como uma ciência que ultrapassa as fronteiras das duas “ciências-mãe”, a psicologia e a linguística.

Houve também contribuições de outras ciências, para fundamentar a pesquisa. Engelbert (2012), por exemplo, abordou as habilidades da consciência fonológica a partir das afirmações de Yavas, quem estudou essa “consciência fonológica” na aquisição da leitura (YAVAS, 1989 apud ENGELBERT, 2012). Novamente o destaque ficou com as obras e contribuições plausíveis de Godoy e Dias (2014), que colaboraram com esse trabalho nos assuntos derivados da aquisição da linguagem materna, a alfabetização e o letramento infantil, bem como a sua aprendizagem. Por último, teve-se a participação especial de Zilberman; a proposta da problemática, os objetivos e as justificativas desse trabalho se apoiaram, principalmente, nos pressupostos teóricos contundentes desta autora.

Fizeram-se alguns questionamentos no que se refere ao processo de aprendizagem infantil, especificamente a alfabetização e o letramento, tendo como referência os aportes da psicolinguística. Foi possível trabalhar uma tese, ou seja, uma proposta na qual se indagou se é possível que a leitura tenha um papel tão importante quanto o da alfabetização e do letramento dentro do processo de aprendizagem e aquisição da língua materna.

Foi com base nas contribuições da obra de Zilberman (2010), que se fundamentou a proposta central desse trabalho; a partir delas se procurou também obter resultados, responder e esclarecer a problemática. Nota-se que é Zilberman (2010) a autora que mais dará subsídios na apresentação de resultados da proposta realizada em todo o trabalho pois, ao analisar a obra dessa autora, percebe-se que a ideia principal é a prática da “boa leitura”.

Diante disso, tem-se como resultado dessa pesquisa atribuir à leitura o espaço que lhe é cabível; objetiva-se trabalhar a leitura nos âmbitos familiares, até mesmo com crianças nos seus primeiros meses de vida, com a participação assídua dos pais nessas etapas de aprendizagem. A leitura deve ser dinâmica, cotidiana, motivadora, não só para a criança, mas para todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem.

Assim como Zilberman (2010), acredita-se fielmente no “prazer da boa leitura”; nessa perspectiva de resultados é que houve a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, onde foi possível alertar para o benefício de, cada vez mais cedo, antecipar o trabalho com a leitura no âmbito familiar. A escola, por sua vez, chega como agregadora de um projeto que já está em andamento, com o seu início advindo lá de atrás, começado com os pais na motivação pelo prazer e o amor pela leitura.

Enfim, para a educação brasileira o que se espera daqui para a frente, é uma mudança de posicionamento em relação ao trabalho com a leitura em todos os aspectos; essa mudança só poderá acontecer, de fato, se partimos do entendimento de que o Brasil necessita superar esta cultura de ser um país que valoriza a escrita em detrimento da leitura; para que isso aconteça, com base em todas as pesquisas, investigações, reflexões e teorias dos autores citados anteriormente, será preciso estabelecer, antes de qualquer coisa, uma cultura de leitura. Ela deve ser iniciada, cada vez mais cedo, na vivência experienciada pelas crianças, fazendo delas pequenos leitores, posteriormente alunos leitores e, futuramente, acadêmicos leitores, que possam ter a leitura não como uma necessidade exclusiva do âmbito educacional, mas um hábito cultural, cotidiano, prazeroso.

Portanto, não se pretendeu aqui, em momento algum, esgotar as possibilidades de novas pesquisas, mas apontar os principais conceitos e instrumentos com os quais o estudante, a partir

desse trabalho, poderá buscar outras informações e aprofundamentos em novas pesquisas educacionais.

Referências

- ENGELBERT, A. P. P. F. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- GODOY, E; DIAS, L. S. **Psicolinguística em foco: Linguagem- aquisição e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- GODOY, E; SENNA, L. A. G. **Psicolinguística e letramento**. Curitiba: Ibpx, 2011.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. Curitiba: Ática, 2011.
- LUCAS, M. A. O. F. Letramento, alfabetização e literatura infantil: uma relação possível e necessária. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE, 1., 2011, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUC, 2011.*
Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5060_2491.pdf. Acesso em 05 jul. 2019.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpx, 2010.